



**PROPOSTA TÉCNICA PEDAGÓGICA – MESTRADO –
TEMÁTICA: Gestão da Inovação**

IDENTIFICAÇÃO: Trilhas de Futuro Educadores

Processo SEI nº 1260.01.0092070/2025-93

EDITAL DE CREDENCIAMENTO nº 01/2025

DADOS DA INSTITUIÇÃO

INSTITUIÇÃO: **Universidade FUMEC**

CNPJ: 17.253.253/0005-01

NOME FANTASIA: FUMEC

[x] PRIVADA, SEM FINS LUCRATIVOS

MUNICÍPIO/UF: Belo Horizonte/Minas Gerais

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA OU INTERVENIENTE:

Fundação Mineira de Educação e Cultura

CNPJ: 17.253.253/0001-70

MUNICÍPIO/UF: Belo Horizonte/Minas Gerais

Endereço: Rua Cobre, n.º 200, bairro Cruzeiro, Belo Horizonte/ MG - CEP 30310-190

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E AUTORIZAÇÕES

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

TEMÁTICA: Gestão da Inovação

CURSO: Mestrado Acadêmico em Administração

NÍVEL ACADÊMICO: Mestrado

TOTAL DE VAGAS QUE A INSTITUIÇÃO VAI OFERECER: 30 vagas

O MÍNIMO DE VAGAS QUE A INSTITUIÇÃO PODERÁ OFERTAR O CURSO: 10 vagas

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 450 horas.

O currículo do Curso compreende um mínimo de 30 (trinta) créditos, sendo 12 (doze) em disciplinas obrigatórias, 12 (doze) em disciplinas optativas e 06 (seis) relativos à dissertação. Cada 15h de aula de disciplina equivale a 1 crédito. As disciplinas são bimestrais e o aluno deve concluir o Curso em até 04 (quatro) semestres letivos.

DURAÇÃO TOTAL DO CURSO (EM MESES): 24 meses

MODALIDADE DA OFERTA DO CURSO:

[x] Presencial



SE PRESENCIAL OU SEMIPRESENCIAL: Presencial aulas remotas síncronas simultâneas
As disciplinas são ministradas presencialmente pelo professor, mas transmitidas remotamente via TEAMS de forma síncrona para os alunos que não possam estar presencialmente.

DIA E HORÁRIO DAS AULAS DO CURSO: aos sábados de 8 às 16:30 (8 horas-aula) com intervalo de almoço e dois intervalos durante aulas.

PREVISÃO DE INÍCIO DAS AULAS: o início das aulas ocorrerá após a celebração e publicação do contrato, conforme calendário da instituição previamente validada pela SEE/MG

ENDEREÇO DA OFERTA DO CURSO: Campus Cruzeiro: Rua Cobre, 200 Bairro Cruzeiro CEP: 30.310-190 Belo Horizonte / MG - Edifício SEDE D – 1º andar

Início: Agosto 2025

Fim: Agosto 2027

24 meses

DISCIPLINA	DATA	ANO	HORÁRIO	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
Teoria das Organizações - obrigatória	(Agosto 23,30) Setembro 06,13	2025	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Administração Estratégica de Organizações Públicas, Privadas e Sem Fins lucrativos/ obrigatória	(Setembro 20 e 27) (Outubro 04 e 11)	2025	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Metodologia Científica - obrigatória	(Outubro 25) (Novembro 01,08 e 22)	2025	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Comportamento Organizacional - optativa	(Novembro 29, Dezembro 06,13 e 20)	2025	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Gestão da Inovação - optativa	(Fevereiro 28) (Marco 07,14 e 21)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Inovação na Gestão Pública - optativa	(Março 28, Abril 11, 18 e 25)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Formulação de políticas públicas - optativa	(Maio 09, 16, 23 e 30)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Administração de Marketing, Inovação e Tecnologia - Obrigatória	(Junho 13, 20 27 04 Julho)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Pesquisa e Processos Criativos - optativas	(Agosto 08,15,22 e 29)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Pesquisa em Administração o - obrigatória	(Setembro 12,19,26 Outubro 03)	2026	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30



Gestão, Estratégia e Responsabilidade Social - optativa	(Outubro 17 e 24) (Novembro 07 e 14)	2027	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Seminário de Projeto de Dissertação - obrigatória	(Novembro 28) (Dezembro 04, 11 e 18)	2027	8h às 11:30 13h às 16:30	2	30
Defesa Projeto	1ª semestre	2027		2	
Defesa Dissertação	Até 23 de agosto	2027		6	
Finalização do curso	2ª semestre	2027		-	

PROPOSTA DO CURSO

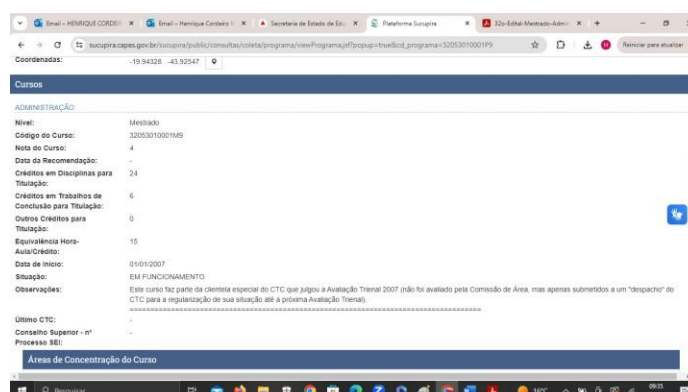
O Programa de Doutorado e Mestrado em Administração – PDMA da Universidade FUMEC foi criado há 17 anos já formou mais de 620 Mestres e Doutores. Seu foco é contribuir para o desempenho e sucesso de seus egressos, bem como no desenvolvimento de organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos, bem como na geração de inovação e tecnologia, no escopo de novos empreendimentos e empresas.

É o único de Minas Gerais com foco amplo em estratégia e inovação, com duas linhas de pesquisa: (1) Estratégia em organizações e comportamento organizacional (evolução das organizações, estratégia, empreendedorismo, gestão de pessoas, governança e comportamento organizacional sobre processos grupais e individuais) e (2) Inovação, tecnologias e marketing (pesquisas sobre inovação, logística, finanças, tecnologias e marketing, dentro de uma perspectiva estratégica).

A missão do Programa é a produção de pesquisa criativa, de ponta, formando para inovar e empreender, contribuindo para formação de ecossistemas, buscando transformar conhecimento em desenvolvimento eco, social e ambiental, com impacto social, através da formação de pesquisadores com habilidade científica, conhecimento metodológico e capacidade crítica.

O objetivo geral do Programa de Doutorado e Mestrado em Administração da Universidade FUMEC é a geração de novos conhecimentos e a formação de doutores e mestres com habilidades para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e inovação na área da Administração de Organizações Públicas, Privadas e Sem Fins Lucrativos.

Recomendados pela CAPES CONCEITO 4 - Atos de reconhecimento no site CAPES.
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/viewPrograma.jsf?popup=true&cd_programa=32053010001P9





ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA:

Área de concentração: Gestão Estratégica de Organizações.

Linhas de pesquisa:

- Estratégia em organizações e comportamento organizacional (Linha EOC);
- **Inovação, tecnologias e marketing (Linha ITM).**



CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

A estrutura curricular do Curso de Mestrado em Administração caracteriza-se pela flexibilidade e dinamismo na oferta de disciplinas obrigatórias, optativas e seminários. O currículo do curso compreende um mínimo de 30 créditos, sendo 06 em disciplinas obrigatórias, 06 em disciplinas optativas e 06 relativos à dissertação. As disciplinas são ofertadas bimestralmente e de acordo com a disponibilidade de horário do professor.

Disciplinas Obrigatórias: Núcleo Básico e Núcleo de Formação em Pesquisa

Disciplina	Carga horária Horas	Ementa
------------	---------------------	--------



Administração de Marketing, Inovação e Tecnologia	30	Ementa: Tarefas, conceitos e ferramentas de marketing. Orientação para o mercado. Valor e satisfação dos clientes. Tendências do ambiente de marketing. Fatores que afetam o comportamento de compra. Processo de decisão de compra. Segmentação de mercado. Pesquisa de marketing. Tipos de pesquisa em marketing. Fontes e formas de coleta de dados. Medidas e instrumentos para coleta de dados. O processo de pesquisa. Falhas e vieses mais comuns em pesquisas de marketing. Atributos diferenciadores das empresas. Escolha e comunicação de um posicionamento eficaz. Estratégias de acordo com ciclo de vida do produto. Missão, objetivos e metas. Análise de SWOT e construção de cenários. Matriz BCG e unidades estratégicas de negócios (UEN's). Formulação e implementação das estratégias. Estratégias de produtos e serviços. Estratégias de preço. Estratégias de promoção e comunicação. Estratégias de distribuição e omnichannel. Marketing Digital. Outros modelos de estratégias. Marketing de relacionamento (CRM). Marketing digital (B2B, B2C, etc.). Estudo de cases em marketing. Inovação e Mercados. Tecnologia como base para produtos e serviços. Inovação e tecnologia. Bibliografia: ALBRETCH, K. Revolução nos Serviços. São Paulo: Pioneira, 1994. p. 225-236. BEHERA, R. K., REHMAN, A., ISLAM, M. S., ABBASI, F. A., & IMTIAZ, A. (2024). Intelligent machines as information and communication technology and their influence on sustainable marketing practices for beneficial impact on business performance: A conceptual framework. <i>Journal of Cleaner Production</i>, 475, 143676. BOATENG, Sheena Lovia. Online relationship marketing and customer loyalty: a signaling theory perspective. <i>International Journal of Bank Marketing</i>, 2018. CHAN, Eugene Y. Consumer behavior in practice. Springer Books. https://doi.org/10.1007, p. 978-3, 2024. CZINKOTA, M. R.; KOTABE, M.; VRONTIS, D.; SHAMS, S. R. Marketing Management: Past, Present and Future. Cham: Springer Nature, 2021. DAY, GEORGE S. A empresa orientada para o mercado. Porto Alegre: Bookman, 2001. DESCHAMPS, J.; NAYAK, P. Produtos Irresistíveis. São Paulo: Makron Books, 1996. p. 27-61. DONTHU, Naveen et al. Journal of Marketing Theory and Practice: a retrospective of 2005–2019. <i>Journal of Marketing Theory and Practice</i>, v. 28, n. 2, p. 117-137, 2020.
--	-----------	--



ELLIS, SEAN; BROWN, MORGAN. Hacking Growth: A estratégia de marketing inovadora das empresas de crescimento mais rápido. Alta Books, 2020.

EGGERS, F., SEIFERT, R., & FRISKE, W. M. (2025). Entrepreneurial marketing, technology, and transformative change: editorial and introduction to the special issue. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*, 27(2), 201-205.

GRAESCH, J. P., HENSEL-BÖRNER, S., & HENSELER, J. (2021). Information technology and marketing: an important partnership for decades. *Industrial Management & Data Systems*, 121(1), 123-157.

GALLARZA, M. G.; GIL-SAURA, I.; ARTEAGA-MORENO, F. The concept and measurement of consumer value: agreements and disagreements. *Management Letters*, v. 20, n. 1, p. 65-88, 2020.

HAIR, Joseph F.; HARRISON, Dana; RISHER, Jeffrey J. Marketing research in the 21st century: Opportunities and challenges. *Brazilian Journal of Marketing-BJMkt, Revista Brasileira de Marketing-ReMark, Special Issue*, v. 17, 2018.

HAWKINS, D. & MOTHERSBAUGH, D. Comportamento do Consumidor. 13ª Ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John EG. Services marketing: concepts, strategies, & cases. Cengage learning, 2016.

HOOLEY, G.; SAUNDERS, J.; PIERCY, N. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

IACOBUCCI, Dawn. Marketing Research Challenges and Opportunities. Iacobucci, D.(2018). Marketing Research Challenges and Opportunities. *Brazilian Journal of Marketing*, v. 17, n. 5, p. 639-646, 2018.

JONES, Tim et al. A prototyping analysis of relationship marketing constructs: what constructs to use when. *Journal of Marketing Management*, v. 34, n. 9-10, p. 865-901, 2018.

KERIN, R. A.; HARTLEY, S. W. Marketing. 15ªed. New York: McGraw-Hill, 2021.

KOTLER, P.; KELLER. K. L. Administração de marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2019.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. Marketing 4.0. São Paulo: Sextante, 2017.

KOTLER, Philip; LEVY, Sidney J. Broadening the concept of marketing. *Journal of marketing*, v. 33, n. 1, p. 10-15, 1969.

LOVELOCK, C., WIRTZ, J.; HEMZO, M. A. Essentials of Services Marketing. New York: Pearson, 2018.

MALHOTRA, N. Marketing Research: na applied orientation. 7ª ed. London: Pearson, 2020.

MALHOTRA, Naresh K. Marketing research: current state and next steps. *Brazilian Journal of Marketing-BJMkt Revista Brasileira de Marketing-ReMark Special Issue*, v. 17, p. 18-41, 2018.

MOOI, ERIK; SARSTEDT MARKO; MOOI-RECI, IRMA. Market Research, 1st ed. Singapore, Springer, 2018.

MOORHOUSE, Natasha; DIECK, M.; JUNG, Timothy. Technological innovations transforming the consumer retail experience: A review of literature. *Augmented reality and virtual reality*, p. 133-143, 2018.

NARVER, J. C.; SLATER S. F. The effect of market orientation on business profitability. *Journal of Marketing*, [S. l.], p. 20-35, Oct. 1990.

PAPPAS, Nikolaos. The complexity of consumer experience formulation in the sharing economy. *International Journal of Hospitality Management*, v. 77, p. 415-424, 2019.

PAUL, Justin. Toward a 'masstige' theory and strategy for marketing. *European Journal of International Management*, v. 12, n. 5-6, p. 722-745, 2018.

PERREAULT JR, William D.; CANNON, Joseph P.; MCCARTHY, E. Jerome. Essentials of marketing: A marketing strategy planning approach. McGraw-Hill, 2024.

POLICARPIO, J. E. A. Principles of Marketing. Toronto Academic Press, 2024.

PURCHASE, Sharon; VOLÉRY, Thierry. Marketing innovation: a systematic review. *Journal of Marketing Management*, v. 36, n. 9-10, p. 763-793, 2020.

QUACH, Sara et al. Toward a theory of outside-in marketing: Past, present, and future. *Industrial marketing management*, v. 89, p. 107-128, 2020.

SALUJA, S.; NAYYAR, V.; ROJHE, K.; SHARMA, S. Ethical AI and Data Management Strategies in Marketing. IGI Global, 2024.

SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, Raquel; GALLARZA, Martina G.; ARTEAGA, Francisco. Adding dynamicity to consumer value dimensions: An exploratory approach to intrinsic values and value outcomes in the hotel industry. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, 2020.

SCHOEMAKER, Paul JH; DAY, George S. Strategic actions in the face of uncertainty. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 17, n. 5, p. 700-729, 2018.

SOTA, Shikha et al. Customer relationship management research from 2007 to 2016: An academic literature review. *Journal of Relationship Marketing*, v. 17, n. 4, p. 277-291, 2018.

SPRONG, Niels et al. Market innovation: A literature review and new research directions. *Journal of Business Research*, v. 123, p. 450-462, 2021.

VAN TONDER, Estelle; PETZER, Daniël Johannes. The interrelationships between relationship marketing constructs and customer engagement dimensions.

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



The Service Industries Journal, v. 38, n. 13-14, p. 948-973, 2018.

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



		VARGO, Stephen L. Marketing relevance through market theory. Revista Brasileira de Marketing, v. 17, n. 5, p. 730-746, 2018. WHITELEY, R. C. A empresa totalmente voltada para o cliente. Rio de Janeiro: Campus, 1992. Introdução. ZEITHAML, Valarie A. et al. Three decades of customer value research: paradigmatic roots and future research avenues. Journal of Service Research, v. 23, n. 4, p. 409-432, 2020. ZHAO, Congcong; WEI, Haiying. The highest hierarchy of consumption: A literature review of consumer well-being. Open Journal of Social Sciences, v. 7, n. 4, p. 135-149, 2019.
--	--	--



Teoria das Organizações	30	Possibilitar o conhecimento das principais teorias da organização, de maneira a despertar o senso crítico dos alunos de mestrado na concepção da pesquisa. O curso busca proporcionar uma visão geral dos estudos organizacionais tendo como referência a contribuição dos teóricos nos diversos campos da pesquisa organizacional. Na evolução da teoria das organizações percebe-se uma tendência de tratar os estudos organizacionais dentro de um contexto histórico ou mapeá-los por campos específicos de pesquisa. As diferentes maneiras de abordar a teoria organizacional não obscurecem a importância das diversas perspectivas que buscam a compreensão das organizações modernas. Nesse sentido, o programa do curso foi elaborado com o intuito de resgatar a corrente principal (main stream) que predomina na literatura e revelar os tópicos emergentes que têm direcionado a definição dos modelos de gestão do novo milênio. Bibliografia: OLIVEIRA, J. S.; NEVES, I. B. S. Inteligência Artificial, ChatGPT e Estudos Organizacionais. Revista Organizações & Sociedade, 30(106), 397-409, 2023. BARBOSA, S. L. et. al Um cenário ideal de políticas públicas para a quarta revolução industrial. REPAP, São Paulo, v. 9, n.2, p. 98-118, maio/ago. 2023. ARANTES, C. S. C. et. al. O agro é masculino: discriminação profissional de mulheres no agronegócio. Cad. EBAPE.BR, v. 22, nº 2, Rio de Janeiro, e2023-0067, 2024. COSTA, G. R., NETO, A. C. DINIZ, D. M. Revolução 4.0 e o trabalho de motoqueiros e bikeboys de aplicativo. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração. Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, out. – dez. 2023. MELATI, C.; JANISSEK-MUNIZ, R. A inteligência na gestão pública: uma análise sob a perspectiva institucional. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 56(6): 721-744, nov-dez. 2022. SOUZA H. A. et. al. A evolução na divulgação de práticas de compliance por companhias abertas brasileiras no período “Lava Jato”. Cad. EBAPE.BR, v. 22, nº 1, Rio de Janeiro, e2023-0041, 2024. DIB, L. A. R. et. al. Aceitar ou recusar órgão doado para transplante: o dilema do Dr. Jonas. Cad. EBAPE.BR, v. 22, nº 1, Rio de Janeiro, e2023-0054, 2024. LEAL, S. M. N., LIMA, A. C., MAIA, A. B. G. R. Ferramentas da administração estratégica e tomada de decisão em empresas estatais. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro 58(3): e2023-0033, 2024. MEHBOOB, F., OTHMAN, M. Impulsionando demandas e recursos para cultivar apoio para a mudança: uma perspectiva integrativa. FGV EAESP, RAE, São Paulo, V. 63, n. 2, 2023, 1-22, e2022-0100, 2023. ALCADI PANI, R., et al. Olhar dos Estudos Organizacionais para se pensar a reforma das organizações policiais no Brasil. Cadernos de Gestão Pública e Cidadania [online]. 2023, vol. 29, e88374 [viewed 11 December 2024]. https://doi.org/10.12660/cgpc.v29.88374. Chen, X., Wei, Y., & Wang, M. S. (2024). Institutional logics and organizational filters: Differential responses to innovation and environmentalism in China's cleantech sector. Journal of Business Research, 172, 114401. PUGH, D. HICKSON, D. Os Teóricos das Organizações. Rio de Janeiro: Ed. Qualitymark, 2004. 226 p. (*) HATCH, M. J. Organization Theory. New York: Oxford University Press, 1997. 299 p. CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. (Orgs. da edição original); CALDAS M.; FACHIN R.; FISHER T. (Orgs. da edição brasileira) Handbook de Estudos Organizacionais. Volume 1. São Paulo: Ed. Atlas, 1999. 465 p. CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. (Orgs. da edição original); CALDAS M.; FACHIN R.; FISHER T. (Orgs. da edição brasileira) Handbook de estudos organizacionais – Ação e Análise Organizacionais. Volume 3. São Paulo: Ed. Atlas, 2004. 420 p. REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. Handbook de estudos organizacionais. Volume 1. São
-------------------------	----	---

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



		Paulo: Ed. Atlas, 1999. pp. 61-98. • BURREL, G. The future of organization theory: prospects and limitations. In: TSOUKAS, Haridimos; KNUDESEN Christian, The Oxford Handbook of Organization Theory. Oxford University Press, 2005. pp. 525-535. • MACHADO-DA-SILVA, C.L., FONSECA, V.S. FERNANDES B.H.R. Cognição e institucionalização na dinâmica da mudança em organizações. In: Estudos Organizacionais: novas perspectivas na administração de empresas: uma coletânea lusobrasileira. São Paulo: Iglu, 2000. pp. 123-150. • HATCH, M. J. Organizational change and learning. Organization Theory. New York: Oxford University Press, 1997. pp. 350-379. • BARRET, F. J. Creativity and improvisation in jazz organizations: implications for organizational learning. Organization Science. Vol. 9, No. 5, September-october, 1998. pp605-622.
--	--	---



Administração Estratégica de Organizações Públicas, Privadas e Sem Fins lucrativos	30	Teoria dos custos de transação. Fatores estratégicos e limitadores das organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos. Papel estratégico dos gestores em diferentes organizações. Planejamento para exercer controle sobre as forças do mercado. Visão baseada em recursos e sua aplicação em contextos organizacionais distintos. Estratégia e estrutura em organizações públicas, privadas e sem fins lucrativos. Estratégia corporativa. Matriz Ansoff. Matriz SWOT. Estratégias cooperativas e formação de coalizões. Estratégia competitiva e vantagem competitiva. Modelo das cinco forças, modelo diamante e análise da cadeia de valor. Recursos, capacidades e competências. A teoria do crescimento da firma e as funções do executivo. Portfólio estratégico e a matriz BCG. Balanced Scorecard e Mapas Estratégico. Planejamento estratégico e inovações no pensamento estratégico. Modelos de reengenharia organizacional e aprendizado nas organizações. A estratégia do oceano azul e a criação de novos mercados. Análise da integridade organizacional e do papel da liderança na administração estratégica. Bibliografia: Allan, A. (2024). The impact of balanced scorecard mediation in the relationship of perceived environmental uncertainty, business strategy, and organizational performance. <i>USCM Journal of Business & Management</i>, 12(2). https://doi.org/10.5267/j.uscm.2024.1.012 Adomako, S., Abdelgawad, S. G., Ahsan, M., Amankwah-Amoah, J., & Liedong, T. A. (2023). Nonmarket strategy in emerging markets: The link between SMEs' corporate political activity, corporate social responsibility, and firm competitiveness. <i>Journal of Business Research</i>, 160. https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113767 Andrews, K. R. (2006). O conceito de estratégia corporativa. In: Mintzberg, H., Lampel, J., Quinn, J. B., Ghoshal, S. (2006). O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Artmed. Alsharari, N. M. (2023). The interplay of strategic management accounting, business strategy and organizational change: As influenced by a configurational theory. <i>Journal of Accounting & Organizational Change</i>, 20(1). https://doi.org/10.1108/jaoc-09-2021-0130 Antunes, A. L., Barateiro, J., & Cardoso, E. (2024). Strategic analysis in the public sector using semantic web technologies. <i>ACM Digital Library</i>. https://doi.org/10.1145/3656587 Barnard, C. I. (1938). The functions of the executive. Cambridge, MA Harvard University Press. Barney, J. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. <i>Journal of Management</i>. Vol, 19, Nº. 1, 99-120. Bluedorn, A. C. (1991). Three Modern Classics: A Very Special Book Review Section. <i>Journal of Management</i>, Vol. 17, Nº2, pp: 489-509. (somente resenhas do livro "Organizations in Action", pags. 497 e 499). Boumann, P. d. S. C., Tavares, R. F. E., & Vasconcelos, B. M. (2024). Analysis of critical factors and strategies for implementing and using BIM in the public sector. <i>International Journal of Business Administration</i>, 15(1), 21-30. https://doi.org/10.5430/ijba.v15n1p21 Bridoux, F., & Stoelhorst, J. (2022). Stakeholder theory, strategy, and organization: Past, present, and future. <i>Strategic Organization</i>, Strategic organization, 2022. Camargo, A. A. B. de, & Meirelles, D. S. e. (2024). Coopetition through multisided platforms business model: A case study of FEBRAFAR value cycle. <i>BAR - Brazilian Administration Review</i>, 21(1). https://doi.org/10.1590/1807-7692bar2024230099
---	-----------	---



- Carton, G. (2020). How Assemblages Change When Theories Become Performative: The case of the Blue Ocean Strategy. *Organization Studies*, 41(10), 1417-1439.
- Chandler, A. (1969). *Strategy and Structure: Chapters in the History of the American Industrial Enterprise*, The MIT Press, New York.
- Coase, R. (1937). The Nature of the Firm. *Economica*, New Series, Vol. 4, No. 16, pp. 386-405.
- Criscuolo, C., & Lalanne, G. (2024). A new approach for better industrial strategies. *Journal of Industry, Competition and Trade*, 24(1). <https://doi.org/10.1007/s10842-024-00416-7>
- Cruz Junior, J. B. (2004). Repensando as Funções do Executivo. In: Laner, A. S., Cruz Junior, J. B. (Orgs). *Repensando as Organizações: da formação a participação*. Florianópolis: Fundação Boiteux.
- Drucker, P. F (1954). *Prática da Administração de Empresas*. São Paulo: Thomson Learning.
- Gehani, R. R. (2002). Chester Barnard's "executive" and the knowledge-based firm. *Management Decision*. Vol. 40, No. 10, pp. 980-991.
- Goodstein J. (2016). Philip Selznick and the Problems of Organizational Integrity and Responsibility. *Research in the Sociology of Organizations*, Volume 44, pp. 175-197.
- Gustafson, G. A. (1968). Organizations in Action. *The Accounting Review*, Vol. 43, No. 4 (Oct., 1968), pp. 816-817.
- Hammer, M., Champy, J. (1993). *Reengineering the Corporation: a Manifesto for Business Revolution*. Harper Collins, New York.
- Hannah, D., Tidhar, R., & Eisenhardt, K. (2021). Analytic models in strategy, organizations, and management research: A guide for consumers. *Strategic Management Journal*, 42(2), 329-360.
- Handoyo, S., Suharman, H., Ghani, E. K., & Soedarsono, S. (2023). A business strategy, operational efficiency, ownership structure, and manufacturing performance: The moderating role of market uncertainty and competition intensity and its implication on open innovation. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 9(2). <https://doi.org/10.1016/j.joitmc.2023.100039>
- Helms, M. M., Nixon, J. (2010). Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade. *Journal of Strategy and Management*, Vol. 3 No. 3, pp. 215-251.
- Hunt, S., & Madhavaram, S. (2020). Adaptive marketing capabilities, dynamic capabilities, and renewal competences: The “outside vs. inside” and “static vs. dynamic” controversies in strategy. *Industrial Marketing Management*, 89, 129-139.
- Hussey, D. (1999). Igor Ansoff's continuing contribution to strategic management. *Strat. Change*, 8, pp. 375-392.
- Islam, M. M., & Fatema, F. (2023). Do business strategies affect firms' survival during the COVID-19 pandemic? A global perspective. *Management Decision*, 61(3). <https://doi.org/10.1108/md-11-2021-1456>
- Ivašković, I. (2024). Non-profit sports clubs in (post)transitional Europe: A sustainable business strategy, the alternatives, and the role of stakeholders. *International Journal of Sports Marketing and Sponsorship*, 29(3), 516-531. <https://doi.org/10.5771/0949-6181-2024-3-516>
- Johnsen, Å., Solholm, K., & Tufte, P. A. (2024). Performance measurement system design as link between strategy formulation and performance information use in public sector organizations. *Public Performance & Management Review*. <https://doi.org/10.1080/15309576.2024.2360158>
- Kaplan, R. S., Norton, D. P. (1992). *The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action*. Harvard Business School Press, Boston.
- Kaplan, R. S., Norton, D. P. (2004). *Strategic Maps*. Harvard Business School Press, Boston.
- Kim, C., Mauborgne, R. (2005). *A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante*. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier.
- Kreiser, P., Kuratko, D., Covin, J., Ireland, R., & Hornsby, J. (2021). Corporate entrepreneurship strategy: Extending our knowledge boundaries through configuration theory. *Small Business Economics*, 56(2), 739-758.
- Litwalk E. (1968). *Organization in Action Book Review: ORGANIZATIONS IN ACTION: SOCIAL SCIENCE BASES OF ADMINISTRATIVE THEORY*. By James D. Thompson. New York: McGraw-Hill Book Company, 1967. 192 pp.
- López, D., & Oliver, M. (2023). Integrating innovation into business strategy: Perspectives from innovation managers. *Multidisciplinary Digital Publishing Institute*, 15(8). <https://doi.org/10.3390/su15086503>
- Mahoney, J. T. (2002). The relevance of Chester I. Barnard's teachings to contemporary management education: communicating the aesthetics of management. *International Journal of Organization Theory and Behavior*. Vol 5. No 1&2. 159-172.
- Martinet, Alain-Charles. (2010). Strategic planning, strategic management, strategic foresight: The seminal work of H. Igor Ansoff. *Technological Forecasting & Social Change*. Vol. 77, pp. 1485–1487.
- McClanahan, K. (2020). Viva la evolution: Using dual-strategies theory to explain leadership in modern organizations. *The Leadership Quarterly*, 31(1), 101315.



- Menz, M., Kunisch, S., Birkinshaw, J., Collis, D., Foss, N., Hoskisson, R., & Prescott, J. (2021). Corporate Strategy and the Theory of the Firm in the Digital Age. *Journal of Management Studies*, 58(7), 1695-1720.
- Mintzberg, H., Ahlstrand, B., Lampel, J. (2000). *Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico*. Porto Alegre: Bookman.
- Moussetis, R. (2011). Ansoff revisited: How Ansoff interfaces with both the planning and learning schools of thought in strategy. *Journal of Management History*. Vol. 17 No. 1, pp. 102-125.
- Noël, R., Panach, J. I., & Pastor, Ó. (2023). Including business strategy in model-driven methods: An experiment. *Software & Systems Modeling*, 28(3). <https://doi.org/10.1007/s00766-023-00400-3>
- Pasaribu, R. D., Shalsabila, D., & Djatmiko, T. (2023). Revamping business strategy using Business Model Canvas (BMC), SWOT analysis, and TOWS matrix. *HSD Journal of Business and Management*, 5(1). <https://doi.org/10.37868/hsd.v5i1.125>
- Penrose, E. T. (1959). *The Theory of the Growth of the Firm*. New York: John Wiley.
- Pintér, M. (2022). How to make ambiguous strategies. *Journal of Economic Theory*, 202, 105459.
- Porter, M. E. (1980). *Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors*. The Free Press, New York.
- Porter, M. E. (1985). *Competitive Advantage: Creating and sustaining superior performance*. The Free Press, New York.
- Prahalad C.K., Hamel G. (1990). The core competence of the corporation. *Harvard Business Review*, Vol.68, N° 3, p. 79-91.
- Senge, P. M. (1990). *The Fifth Discipline: The Art and Practice of the Learning Organization*. New York, NY: Doubleday.
- Shah, M., & Guild, P. (2022). Stakeholder engagement strategy of technology firms: A review and applied view of stakeholder theory. *Technovation*, 114, 102460.
- St-Hilaire, W. A. (2024). The public sector value-based management: Effect of the digital matrix on the optimisation of resources for micro-organisations. *Vision: The Journal of Business Perspective*, 51(1). <https://doi.org/10.1177/09708464231223485>
- Terry, L. D. (1993). Withstanding the test of time: Philip Selznick's Leadership in Administration. *Leadership Quarterly*, 4, pp. 361-365.
- Valentin, E. K. (2001). Swot Analysis from a Resource-Based View, *Journal of Marketing Theory and Practice*, Vol.9, N° 2, pp. 54-69.
- Watts, G., Cope, J., Hulme, M. (1998). Ansoff's Matrix, pain and gain. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, Vol. 4 Iss 2 pp. 101 - 111.
- Wu, W., Zhao, K., & Li, L. (2021). Can government subsidy strategies and strategy combinations effectively stimulate enterprise innovation? Theory and evidence. *Economia Politica (Bologna, Italy)*, 38(1). <https://doi.org/10.1007/s40888-021-00227-9>
- Yam, T., & Lee, K. (2023). Corporate strategy in globalized environments: Implications for international business. *Journal of International Business Studies*, 54(3), 573-590.
- Yang, M., & Sun, Y. (2024). Digital transformation and business strategy: New opportunities and challenges. *Journal of Business Strategy*, 45(2). <https://doi.org/10.1108/JBS-02-2023-0208>
- Zupan, N., & Bukarica, A. (2024). Strategic management in the face of Industry 4.0 and AI: Emerging trends and the future of corporate strategy. *Strategic Management Journal*, 45(3). <https://doi.org/10.1002/smj.3327>
- Zhao, H., & Zhuang, X. (2023). Innovation strategies in high-tech industries: A global view on the strategic management models. *Journal of Business Research*, 170. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.113819>

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



Metodologia Científica	30	Elementos e conceitos básicos do método científico, a ciência, o senso comum e outros tipos de conhecimento, métodos e tipos de pesquisa, procedimentos e técnicas de pesquisa, a comunicação e o uso da linguagem técnica e científica, critérios de avaliação de trabalhos científicos. Construção do projeto de pesquisa, orientação para a elaboração da dissertação, as normas da ABNT: NBR 10520/02 (Informação e documentação. Apresentação de citações em documentos), e NBR 14724/02 (Informação e documentação, Trabalhos acadêmicos e Apresentação) e NBR 6023/02 (Informação e documentação, Referências, Elaboração da apresentação formal da pesquisa). Bibliografia: Pilcher, N., Cortazzi, M. (2024) Qualitative and quantitative methods and approaches across subject fields: implications for research values, assumptions, and practices. <i>Quality & Quantity</i>, 58(3), 2357-2387. Kurtalığı, F., Miltgen, C. L., Viglia, G., & Pantin-Sohier, G. (2024). Using advanced mixed methods approaches: Combining PLS-SEM and qualitative studies. <i>Journal of Business Research</i>, 172, 114464.. Alejandro, A., & Zhao, L. (2024). Multi-method qualitative text and discourse analysis: A methodological framework. <i>Qualitative inquiry</i>, 30(6), 461-473. Marconi, M.A., Lakatos, M. Metodologia Científica. São Paulo, Atlas, 2024. Maria Cecilia M. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas. Papirus Editora, 2021. CASTELLANO, Elisabete Gabriela; ASSIS, Orly Zucatto
		Mantovani de (Orgs.). Metodologia do trabalho e da pesquisa científica. Clube de Autores, 2022. 9786586512342. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2007. xii, 162 p. ISBN 9788576050476. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. Artes Médicas, 2018. FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 10. ed. Comemorativa dos 30 anos de publicação, por Júnia Lessa França. Belo Horizonte: UFMG, 2021. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.a ed. São Paulo: Atlas, 2017. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7.a ed. São Paulo: Atlas, 2019. 206 p. LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017. MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2017. MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing: Metodologia, Planejamento, Execução e Análise. 7ª edição. São Paulo: GEN Atlas, 2021. MENEZES, Afonso Henrique Novaes et al. Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, 2019. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2014. SANTOS, Luiz Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa, artigo técnico-científico e monografia. Editora Dialética, 2020. VITORINO, Silvia Maria Aparecida. Como elaborar projetos de pesquisa: um guia prático para o estudante. Aularia: Revista Digital de Comunicación, v. 11, n. 1, p. 37-40, 2022. Wang, H., Fu, T., Du, Y., Gao, W., Huang, K., Liu, Z., & Zitnik, M. (2023). Scientific discovery in the age of artificial intelligence. <i>Nature</i>, 620(7972), 47-60. BLOOMFIELD, Jacqueline; FISHER, Murray J. Quantitative research design. <i>Journal of the Australasian Rehabilitation Nurses Association</i>, v. 22, n. 2, p. 27-30, 2019. BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M., et al. The Craft of Research, Fourth Edition. Chicago: University of Chicago Press, 2016. (Chicago Guides to Writing, Editing, and Publishing) CAMPBELL, Donald T.; STANLEY, Julian C. Experimental and quasi-experimental designs for research. Ravenio books, 2015. CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 5th ed. Sage, 2017. https://us.sagepub.com/en-us/nam/research-design/book255675#resources CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches. Sage publications, 2016. YIN, Robert K. Case Study Research: Design and Methods. 5th. ed. Sage Publications, Inc, 2013. MIHAJLOVIC, Christopher. Research Design and Methodological Approach. In: Learning from Finland: Guidelines for the development of inclusive schools. Wiesbaden: Springer Fachmedien Wiesbaden, 2023. p. 45-79.

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



Pesquisa em Administração	30	Projetos em administração, metodologia de projetos, desenvolvimento de projetos, análise e avaliação de projetos. Introdução ao método científico; Elaboração de teorias e seus componentes; Problematização; Estruturação de trabalho científico; tipos de variáveis, coleta e análise; Análise de métodos e técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa; projetos de pesquisa, instrumentos e validação. Bibliografia: Basias, N., & Pollalis, Y. (2018). Quantitative and qualitative research in business & technology: Justifying a suitable research methodology. <i>Review of Integrative Business and Economics Research</i>, 7, 91-105. de Vries, K. (2020). Case study methodology. In <i>Critical Qualitative Health Research</i> (pp. 41-52). Routledge. Farias Filho, M. C., & Arruda Filho, E. J. (2015). <i>Planejamento da pesquisa científica</i>. São Paulo: Atlas. Godoy, A. S., Brunstein, J., Brit, E. P. Z., & Arruda Filho, E. J. M. (2020). Análise de dados qualitativos em pesquisa: múltiplos usos em Administração. Editora FGV. Gonzalez-Lopez, F., & Bustos, G. (2019). Business process architecture design methodologies—a literature review. <i>Business Process Management Journal</i>, 25(6), 1317-1334.
		KOCHE, José Carlos. <i>Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</i>. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2003). <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. atlas. Nordqvist, M., Hall, A., & Melin, L. (2008). Methodology and family business studies: the interpretive approach. Rashid, Y., Rashid, A., Warraich, M. A., Sabir, S. S., & Waseem, A. (2019). Case study method: A step-by-step guide for business researchers. <i>International journal of qualitative methods</i>, 18, 1609406919862424. Vergara, S.C. (2015). <i>Métodos de pesquisa em administração</i>. 6ª. Edição. São Paulo: Atlas. Zappellini, M. B., & Feuerschütte, S. G. (2015). O uso da triangulação na pesquisa científica brasileira em administração. <i>Administração: ensino e pesquisa</i>, 16(2), 241-273.



Seminário de Projeto de Dissertação	30	A disciplina Seminário de Dissertação tem por objetivo possibilitar ao Mestrando o desenvolvimento sequenciado de seu projeto, com vistas a prepará-lo para apresentação de seu projeto de dissertação na qualificação de mestrado. Por isso, utilizar-se-á de sistemática que valorize a exposição e discussão do conteúdo permitindo, dessa forma, interagir as ideias elaboradas pelo aluno. A disciplina também tem por objetivo fomentar o senso crítico dos alunos ao avaliarem projetos dos demais participantes da disciplina. Bibliografia: GREGOR, S., & ZWIKAEI, O. (2024). Design science research and the co-creation of project management knowledge. <i>International Journal of Project Management</i>, 42(3), 102584. Marra, M., & Nielsen, B. B. (2025). Research methodology: Best practices for rigorous, credible, and impactful research. <i>Journal of International Business Studies</i>, 1-3. PINZOLITS, R. (2024). AI in academia: An overview of selected tools and their areas of application. <i>MAP Education and Humanities</i>, 4, 37-50. CHEN, Z., CHEN, C., YANG, G., HE, X., CHI, X., ZENG, Z., & CHEN, X. (2024). Research integrity in the era of artificial intelligence: Challenges and responses. <i>Medicine</i>, 103(27), e38811. KADASAH, S. F., ABD AL GALIL, F. M., KOLHE, B., & SHINDE, S. M. (2022). Scientific research methodology principles, methods, and techniques. Book Rivers. BABBE, E. Métodos de Pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 519 p. • BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. 2009. • BARROS, A. de J. P., LEHFELD, N. A. S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990. • BECKER, H. Métodos de Pesquisas em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993. • BRIMAN, A. Research Methods and Organization Studies. London: Unwin Hyman Ltd, 1989. • BOTELHO, D. (Org.); ZOUAIN, D. M. (Org.) . Pesquisa Quantitativa em Administração. 1. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2006. v. 1. 229 p. • BURRELL, G. and GARRET, M.. Sociological Paradigm and Organizational Analysis, London, Heineman, 1979. • BUSKIRK, T. D., WILLOUGHBY, L. M., & TOMAZIC, T. T. Nonparametric Statistical Techniques. In: Little, T. D. The Oxford Handbook of Quantitative Methods in Psychology: 2: Statistical Analysis (pp. 106-141). Oxford: University Press. 2013. • CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman. 2010. • COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em Administração. Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. • FLICK, U. Entrevista episódica. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2003, p. 114-136. • GARETH, M. Beyond Method Beverly Hills. Calif, 1983. • GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Rev. adm. empres. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, June 1995. • GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 2008. • GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2006. • GONÇALVES, C. A., MEIRELLES, A. M. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2004. • HAIR Jr., J.F.; BLACK, W.C.; BABIN, B.J.; ANDERSON, R.E. & TATHAM, R.L. Análise multivariada de dados. 6.ed. Porto Alegre, Bookman, 2009. 688p • HENSELER, J., RINGLE, C., SINKOVICS, R. The Use of Partial Least Squares Path Modeling International Marketing, Advances in International Marketing, Vol. 20, 2009. pp. 277-319. • KÖCHE, J. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15ª Ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. • LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. • LENGELER, J. F. B.; CAVEDON, N. R. (Org.). Pós-modernidade e etnografia nas organizações. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. • MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 736 p. • MESQUITA, J. M. C. Estatística multivariada à administração: Guia prático para utilização de SPSS. Curitiba, PR: CRV. 2010. 168p. • MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. • NUNNALLY, J. and BERNSTEIN, I.H.
--	-----------	---



		Psychometric Theory, McGraw-Hill, New York. 1994. • OVEN, E. Comparative Methodology. London: Sage, 1990. • QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em ciências sociais. 4ª ed., Lisboa: Gradiva, 2005. • ROESCH, S.M.A Projetos de estágio e de pesquisa em administração. Guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertação e estudos de caso. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2004. • SILVERMAN, D. Qualitative Methodology and Sociology. Aldershot Gower, 1985. • SIMONSEN, M. H. Ensaio Analítico. 2ª Edição, RJ: Ed. Da FGV, 1994. • TRIVINÓS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987 • VERGARA, S. C. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. 16ª ed., São Paulo: Atlas, 2016. • VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2005. 287p.. • YIN, R. K (2015). Estudo de Caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. 2015. 48p.
--	--	---

Disciplinas Optativas: Núcleo de Formação e Aprofundamento (definidas a cada bimestre) – O aluno irá cursar 06 disciplinas

Disciplina	Carga horária Horas	Ementa
------------	---------------------	--------



Gestão da Inovação	30	As regras da inovação; Modelo de inovação; Estratégia para inovação; Organização para inovação; Processos e indicadores de desempenho para inovação; Recompensas para inovação; Aprendizado organizacional no contexto da inovação; Cultura, Pessoas e Liderança para Inovação. Design Thinking e Inovação. Legislação Aplicada a Inovação. Bibliografia: Caccamo, M., Pittino, D., & Tell, F. (2023). Boundary objects, knowledge integration, and innovation management: A systematic review of the literature. <i>Technovation</i>, 122, 102645. Zhou, H., Uhlaner, L. M., & Jungst, M. (2023). Knowledge management practices and innovation: A deliberate innovation management model for SMEs. <i>Journal of Small Business Management</i>, 61(4), 2126-2159. Goller, I., & Bessant, J. (2023). Creativity for innovation management: Tools and techniques for creative thinking in practice. Routledge. Gama, F., & Magistretti, S. (2025). Artificial intelligence in innovation management: A review of innovation capabilities and a taxonomy of AI applications. <i>Journal of Product Innovation Management</i>, 42(1), 76-111. Du Plooy, H., Tommasi, F., Furlan, A., Nenna, F., Gamberini, L., Ceschi, A., & Sartori, R. (2024). A human-centered perspective on individual risks for digital innovation management: an integrative conceptual review. <i>European Journal of Innovation Management</i>. Alshumrani, S., Baird, K., & Munir, R. (2021). Management innovation: The influence of institutional pressures and the impact on competitive advantage. <i>International Journal of Manpower</i>, <i>International journal of manpower</i>, 2021. • Appio, F., Frattini, F., Petruzzelli, A., & Neirotti, P. (2021). Digital Transformation and Innovation Management: A Synthesis of Existing Research and an Agenda for Future Studies. <i>The Journal of Product Innovation Management</i>, 38(1), 4-20. • Auernhammer, J., & Roth, B. (2021). The origin and evolution of Stanford University's design thinking: From product design to design thinking in innovation management. <i>The Journal of Product Innovation Management</i>, 38(6), 623-644. • Carvalho, L., & Madeira, M. (2021). Innovation Management and Entrepreneurship—Introduction. <i>Administrative Sciences</i>, 11(3), 73. • Christensen, C. M. (1997). The innovator's dilemma: When new technologies cause great firms to fail. Boston, Mass: Harvard Business School Press. • Davila, Tony; Epstein, Marc J.; Shelton, Robert (2007). As regras da inovação: como gerenciar, como medir e como lucrar. Porto Alegre: Bookman. • Gomes, T. (2017). Nada easy: o passo a passo de como combinei gestão, inovação e criatividade para levar minha empresa a 35 países em 4 anos. São Paulo: Editora Gente. • Haefner, N., Wincent, J., Parida, V., & Gassmann, O. (2021). Artificial intelligence and innovation
--------------------	----	---



management: A review, framework, and research agenda. *Technological Forecasting & Social Change*, 162, 120392. • Henao-Garcia, E., & Cardona Montoya, R. (2021). Management Innovation in an Emerging Economy: An Analysis of Its Moderating Effect on the Technological Innovation-Performance Relationship. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 1-14. • Hutchinson, P. (2021). Reinventing Innovation Management: The Impact of Self-Innovating Artificial Intelligence. *IEEE Transactions on Engineering Management*, 68(2), 628-639. • Kim, W. C. & Mauborgne, R. (2005). A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante, 10ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier. • Kimpimäki, J., Malacina, I., & Lähdeaho, O. (2022). Open and sustainable: An emerging frontier in innovation management? *Technological Forecasting & Social Change*, 174, 121229. • Knapp, J., Zeratsky, J. & Kowitz, B. (2016). Sprint: o método usado no Google para testar e aplicar novas ideias em apenas cinco dias. Rio de Janeiro: Editoria Intrínseca Ltda. • Matos, L., Rampasso, I., Quelhas, O., Leal Filho, W., & Anholon, R. (2022). Technological innovation management: Understanding difficulties in an emerging country to enhance manufacturers performance. *International Journal of Productivity and Performance Management*, 71(6), 2280-2295. • Melo, J., Salerno, M., Freitas, J., Bagno, R., & Brasil, V. (2020). From open innovation projects to open innovation project management capabilities: A process-based approach. *International Journal of Project Management*, 38(5), 278-290. • Nazemi, K., Burkhardt, D., & Kock, A. (2022). Visual analytics for technology and innovation management. *Multimedia Tools and Applications*, 81(11), 14803-14830. • Nobrega, C. & Lima, A. (2010). *Innovatrix: Inovação para não gênios*, Rio de Janeiro: Editora Agir. • Osterwalder, A. & Pigneur, Y. (2010). *Business Model Generation: Inovação em modelos de negócios*. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc. • Pitt, C., Park, A., & McCarthy, I. (2021). A bibliographic analysis of 20 years of research on innovation and new product development in technology and innovation management (TIM) journals. *Journal of Engineering and Technology Management*, 61, 101632. • Power, D. (2014). *The Curve Ahead: discovering the path to unlimited growth*. Palgrave Macmillan. New York. • Riad Shams, S., Vrontis, D., Chaudhuri, R., Chavan, G., & Czinkota, M. (2020). Stakeholder engagement for innovation management and entrepreneurial development: A meta-analysis. *Journal of Business Research*, 119, 67-86. • Ries, E. (2011). *A startup enxuta: como empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas bem-sucedidas*. São Paulo: Lua de Papel. • Rohlfer, S., Hassi, A., & Jebsen, S. (2022). Management Innovation and Middle Managers: The Role of Empowering Leadership, Voice, and Collectivist Orientation. *Management and Organization Review*, 18(1), 108-130. • Schumpeter, J. A. (1984). *Capitalismo, socialismo e democracia - 1942*. Rio de Janeiro: Zahar Editores. • Su, Z., Chen, J., Guo, H., & Wang, D. (2022). Top management team's participative decision-making, heterogeneity, and management innovation: An information processing perspective. *Asia Pacific Journal of Management*, 39(1), 149-171. • Verde, L. H. L. & Miranda, J. I. R. (2019). *O futuro da propriedade intelectual no Brasil: Análise Econômica do Direito sobre o Marco da Ciência, Tecnologia e Inovação*. Porto Alegre: Editora Fi. • Vianna, M., Vianna, Y., Adler, K. I., Lucena, B. & Russo, B. (2012). *Design Thinking: inovação em negócios*. Rio de Janeiro: MJV Press. • Waengertner, P. (2018). *A estratégia da inovação radical: como qualquer empresa pode crescer e lucrar aplicando os princípios das organizações de ponta do vale do silício*. São Paulo: Editora Gente. • Yu, C., Wang, Y., Li, T., & Lin, C. (2022). Do top management teams' expectations and support drive management innovation in small and medium-sized enterprises? *Journal of Business Research*, 142, 88-99. • Zhou, H., Uhlaner, L., & Jungst, M. (2021). Knowledge management practices and innovation: A deliberate innovation management model for SMEs. *Journal of Small Business Management*, Ahead-of-print(Ahead-of-print), 1-34.

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



Comportamento Organizacional	30	Relações e o mundo do trabalho; escola de relações humanas e comportamental; subjetividade e identidade nas organizações; valores; conflito; poder; violência; relações interpessoais e comportamento grupal; cultura organizacional e brasileira; sentido e significado do trabalho e comprometimento;
------------------------------	----	---



diversidade; temas emergentes em comportamento organizacional.

Bibliografia:

Gravina, N., Nastasi, J., Espericueta Luna, W., & Simmons, D. (2024). Instructional activities to enhance teaching organizational behavior management. *Journal of Organizational Behavior Management*, 44(4), 295-311. Lukić, N. J. (2024). Sustainability and organizational behavior in the banking sector in contemporary business environment: Case studies of sustainable banks. *Bankarstvo*, 53(2-3), 224-257. Efthymiopoulos, A., & Goula, A. (2024). Measuring the reliability and validity of Allen and Meyer's Organizational Commitment Scale in the Public Sector. *Corporate Governance and Organizational Behavior Review*, 8(2), 113-123. ARMSTRONG M. A handbook of employee reward management and practice. 2ª ed. Londres: Kogan Page. 2007. • CAPPELEN, S. M.; PEDERSEN, J. S. Sequestrado pela esperança: Dinâmicas de desvio da missão e dissolução de identidade em uma organização sem fins lucrativos. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, v. 61, n. 1, p.1-15, 2021. • CARVALHO, A. C.; RIANA, I. G.; SOARES, A. C. Motivation on job satisfaction and employee performance. *International Research Journal of Management, IT and Social Sciences*, v. 7, n. 5, p. 13-23, 2020. • CHAMBEL, M. J. (Coord). *Psicologia da Saúde Ocupacional*. Lisboa: Pactor, 2016. • CHEN, H.; LI, S. Measuring the Psychological Distance between an Organization and Its Members - The Construction and Validation of a New Scale. *Frontiers in Psychology*, v. 8, p. 1-15, 2018. • CHRIST, M. H. et al. The Effects of Preventive and Detective Controls on Employee Performance and Motivation. *Contemporary Accounting Research*, v. 29, n. 2, p. 432-452, 2012. • CULIBRK, J. et al. Job satisfaction, organizational commitment and job involvement: The mediating role of job involvement. *Frontiers in Psychology*, v. 9, p. 1-12, 2018. • CZARNESKI, F.; OLIVA, E. C.; BONATO, S. V. Dark Side of Organizational Life: A Bibliometric Study On Organizational Misbehavior. *Revista Economia & Gestão*, v. 21, n. 59, p. 6-26, 2021. • DEN NIEUWENBOER, N. A., CUNHA, J. V. DA; TREVIÑO, L. K. Middle managers and corruptive routine translation: the social production of deceptive performance. *Organization Science*, v. 28, n. 5, p. 781-803. 2017. • EINARSEN, et al. (Orgs.). *Bullying and Harassment in the Workplace: Theory, Research and Practice*. 3. ed. London: Taylor & Francis Group, 2020. • FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. *Cultura e poder nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1996. • GAULEJAC, V. *Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social*. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2007. • GEISLER, M.; BERTHELSSEN, H.; MUHONEN, T. Retaining social workers: The role of quality of work and psychosocial safety climate for work engagement, job satisfaction, and organizational commitment. *Human Service Organizations Management, Leadership and Governance*, v. 43, n. 1, p. 1-15, 2019. • GIOIA, D. A.; SCHULTZ, M.; CORLEY, K. G. Organizational Identity, Image, and Adaptive Instability. *The Academy of Management Review*, v. 25, n. 1, p. 63-81, 2000. • HATCH, M. J.; SCHULTZ, M. The Dynamics of Organizational Identity. *Human Relations*, v. 55, n. 8, p. 989-1018, 2002. • HELOANI, R.; BARRETO, M. Assédio moral: gestão por humilhação. Curitiba: Juruá, 2018. • HOFSTEDE, G. The 6-D model of national culture. [201-]. Disponível em: <https://geerthofstede.com/culture-geert-hofstede-gert-jan-hofstede/6d-model-of-national-culture/>. Acesso em: 10 jul. 2018. • HOFSTEDE, G.; HOFSTEDE, G. J.; MINKOV, M. *Cultures and Organizations: software of the mind*. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2010. • ISMAIL, S.; YUHANIS, N. Determinants of ethical work behaviour of Malaysian public sector auditors. *Asia-Pacific Journal of Business Administration*, v. 10, n. 1, p. 21-34, 2018. • JAIN, T. Researcher vs advocate: ethnographic-ethical dilemmas in feminist scholarship. *Equality Diversity and Inclusion*, v. 36, n. 6, p. 566-585, 2017. • KREINER, G. E. et al. Elasticity and the Dialectic Tensions of Organizational Identity: How Can We Hold Together While We Are Pulling Apart? *Academy of Management Journal*, v. 58, n. 4, p. 981-1011, 2015. • LEE, A. et al. Investigating when and why psychological entitlement predicts unethical pro-organizational behavior. *Journal of Business Ethics*, v. 154, n. 1, p. 109-126. 2017. • MIYAZAKI, F. R.; VIDEIRA, D. P. Pesquisas Multinível em Comportamento Organizacional: Uma Revisão da Literatura Internacional. *Revista de Administração da Unimep*, v.

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



18, n. 3, p. 92-114, 2020. • MOTTA, F. C. P.; CALDAS, M. P.



	Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997. • NUNES, T. S. A influência da cultura organizacional na ocorrência do assédio moral no trabalho na Universidade Federal de Santa Catarina. 2016. 432p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 2016. • NUNES, T. S. et al. Sentidos e significados do trabalho para servidores públicos da Universidade Federal de Santa Catarina. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), Sorocaba, v. 24, n. 2, p. 379-398, 2019. • PAGÈS, M. et al. O poder das organizações: a dominação das multinacionais sobre os indivíduos. São Paulo: Atlas, 1987. • PAUL, G.; BORTON, I. Toward a communication perspective of restorative justice: implications for research, facilitation, and assessment. Negotiation and Conflict Management Research, v. 10, n. 3, p. 199-219, 2017. • PEREIRA, E. F.; TOLFO, S. R. Estudos sobre sentidos e significados do trabalho na psicologia: uma revisão das suas bases teórico-epistemológicas. Psicologia Argumento, v. 34, n. 87, p. 302-317, 2017. • ROBBINS, S. P.; JUDGE, T. A.; SOBRAL, F. Comportamento organizacional. 14. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2011. • RODRIGUES, G. R.; FELIX, B. Broches, Bugigangas e Penduricalhos: Como Trabalhadores Remotos Utilizam Símbolos para Representar suas Identidades. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 20, n. 1, p. 171-193, 2021. • RYAN, Richard M. The Oxford Handbook of Human Motivation. Oxford: Oxford University Press, 2013. • SCHEIN, E. H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009. • SHKOLER, O.; TZINER, A. The mediating and moderating role of burnout and emotional intelligence in the relationship between organizational justice and work misbehavior. Journal of Work and Organizational Psychology, v. 33, n. 2, p. 157-164, 2017. • SOBRAL, F. J. B. A.; MANSUR, J. A. Produção científica brasileira em Comportamento Organizacional no período 2000-2010. Revista de Administração de Empresas, v. 53, n. 1, p. 21-34, 2013. • TARAS, V.; KIRKMAN, B. L.; STEEL, P. Examining the impact of Culture's consequences: A three-decade, multilevel, meta-analytic review of Hofstede's cultural value dimensions. Journal of Applied Psychology, v. 95, n. 3, p. 405-439, 2010. • VIEIRA, J. A.; ANJOS, A. C.; SILVA, L. C. O. Comportamento Organizacional: Diferenças na Produção Empírica entre Psicologia e Administração. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 10, n. 3, p. 152-162, 2016. Johnson, D. A., & Ferguson, R. (2023). On terms within organizational behavior management. Journal of Organizational Behavior Management, 43(2), 162-188.
--	--



Gestão, Estratégia e Responsabilidade Social	30	O crescimento das incertezas globais, tais como, mudanças climáticas, ondas de imigração, guerras, aumento de poluição, aumento da desigualdade social tem obrigado as sociedades a rever seus modelos de desenvolvimento econômico, e incentivado os acadêmicos a formular teorias e explicações mais críticas com relação à gestão das organizações, principalmente corporações multinacionais e seu papel mitigador das externalidades negativas. A disciplina discute e incentiva a pesquisa sobre o sobre as mudanças globais que afetam a qualidade e condições de vida de diferentes maneiras e intensidade. Bibliografia Aslaksen, H. M., Hildebrandt, C., & Johnsen, H. C. (2021). The long-term transformation of the concept of CSR: towards a more comprehensive emphasis on sustainability. <i>International Journal of Corporate Social Responsibility</i>, 6(1), 1-14. Latapí Agudelo, M. A., Jóhannsdóttir, L., & Davíðsdóttir, B. (2019). A literature review of the history and evolution of corporate social responsibility. <i>International Journal of Corporate Social Responsibility</i>, 4(1), 1-23. Aguilera, R. V., & Grøgaard, B. (2019). The dubious role of institutions in international business: A road forward. <i>Journal of International Business Studies</i>, 50(1), 20-35. China's Belt and Road Initiative, 2019 Hardin, G. (1968). "The Tragedy of the Commons." <i>Science, New Series</i>, Vol. 162, No. 3859 (Dec. 13, 1968), pp. 1243-1248. Published by: American Association for the Advancement of
---	-----------	---



Science Rodrigues, S. B. (2013). Understanding the Environments of Emerging Markets: The social costs of institutional voids. Erasmus Research Institute of Management, Erasmus University.

Rodrigues, S. B. & Child, J. (2022). The role of corporations in addressing non-market institutional voids during the COVID-19 pandemic: the case of an emerging economy. *Journal of International Business Policy*, forthcoming Cuervo-Cazurra, A., Dieleman, M., Hirsch, P., Rodrigues, S. B., & Zyglidopoulos, S. (2021). Multinationals' misbehavior. *Journal of World Business*, 56(5), 101244 Nielsen, R. P. (2003). Corruption networks and implications for ethical corruption reform. *Journal of Business ethics*, 42(2), 125-149 Pinto, J., Leana, C. R., & Pil, F. K. (2008). Corrupt organizations or organizations of corrupt individuals? Two types of organization-level corruption. *Academy of Management Review*, 33(3), 685-709. Surdu, I., & Nardella, G. (2021). What Are the Outcomes of Corporate Social Irresponsibility (CSI)? The Disconnect Between CSI Theory and CSI Practice. In *Corporate Responsibility and Sustainability during the Coronavirus Crisis* (pp. 57-74). Palgrave Macmillan, Cham. Kolk, A., Kourula, A., & Pisani, N. 2017. Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: What do we know and how to proceed? *Transnational Corporations*, 24(3), 9-33. Sachs, J. D., & Sachs, L. 2021. Business alignment for the "decade of action." *Journal of International Business Policy*. <https://doi.org/10.1057/s42214-020-00090-6>. Shapiro, D., Hobdari, B., & Oh, C. H. (2018). Natural resources, multinational enterprises, and sustainable development. *Journal of World Business*, 53(1), 1-14 Van Tulder, Rodrigues, S. B.; Mirza Hafiz; Sexsmith, K. J. D. (2021). The sustainable development goals: what role for multinational enterprises? *Journal of International Business Policy*, 4, 1-21. Weiss, J. S., Dajian, Z., Enríquez, M. A., May, P. H., do Nascimento, E. P., Pengue, W. A., & Shmelev, S. (2017). UN environmental policy: Non-State Actors, trends, and the regulatory role of the state. *Journal of Political Ecology*, 24(1), 1013-1037. Bebhuk, L. A., & Tallarita, R. 2020. The illusory promise of stakeholder governance. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3544978. Kolk, A. 2016. The Social Responsibility of International Business: From Ethics and the Environment to CSR and Sustainable Development. *Journal of World Business*, 51(1), 1-38. Lashitew, A. A. 2021. Corporate uptake of the sustainable development goals: Mere greenwashing or an advent of institutional change? *Journal of International Business Policy*. <https://doi.org/10.1057/s42214-020-00092-4>. Whiteman, G., & Kennedy, S. (2016). Sustainability as Process. In A. Langley & H. Tsoukas. (Eds.), *Sage Handbook of Process Organization Studies* (pp. 417-431). Los Angeles, CA: SAGE Publications1. Antecedentes of Corporate Social Responsibility Aslaksen, H. M., Hildebrandt, C., & Johnsen, H. C. (2021). The long-term transformation of the concept of CSR: towards a more comprehensive emphasis on sustainability. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, 6(1), 1-14. Latapí Agudelo, M. A., Jóhannsdóttir, L., & Davíðsdóttir, B. (2019). A literature review of the history and evolution of corporate social responsibility. *International Journal of Corporate Social Responsibility*, 4(1), 1-23. Aguilera, R. V., & Grøgaard, B. (2019). The dubious role of institutions in international business: A road forward. *Journal of International Business Studies*, 50(1), 20-35. China's Belt and Road Initiative, 2019 Hardin, G. (1968). "The Tragedy of the Commons." *Science, New Series*, Vol. 162, No. 3859 (Dec. 13, 1968), pp. 1243-1248. Published by: American Association for the Advancement of Science Rodrigues, S. B. (2013). Understanding the Environments of Emerging Markets: The social costs of institutional voids. Erasmus Research Institute of Management, Erasmus University. Rodrigues, S. B. & Child, J. (2022). The role of corporations in addressing non-market institutional voids during the COVID-19 pandemic: the case of an emerging economy. *Journal of International Business Policy*, forthcoming Cuervo-Cazurra, A., Dieleman, M., Hirsch, P., Rodrigues, S. B., & Zyglidopoulos, S. (2021). Multinationals' misbehavior. *Journal of World Business*, 56(5), 101244 Nielsen, R. P. (2003). Corruption networks and implications for ethical corruption reform. *Journal of Business ethics*, 42(2), 125-149 Pinto, J., Leana, C. R., & Pil, F. K. (2008). Corrupt organizations or organizations of corrupt individuals? Two types of organization-level corruption. *Academy of Management Review*, 33(3), 685-709. Surdu, I., & Nardella, G. (2021). What Are the Outcomes of Corporate Social Irresponsibility (CSI)? The Disconnect Between CSI Theory and CSI Practice. In *Corporate Responsibility and*

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



Sustainability during the Coronavirus Crisis (pp. 57-74). Palgrave



		Macmillan, Cham. Kolk, A., Kourula, A., & Pisani, N. 2017. Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: What do we know and how to proceed? <i>Transnational Corporations</i>, 24(3), 9–33. Sachs, J. D., & Sachs, L. 2021. Business alignment for the “decade of action.” <i>Journal of International Business Policy</i>. https://doi.org/10.1057/s42214-020-00090-6. Shapiro, D., Hobdari, B., & Oh, C. H. (2018). Natural resources, multinational enterprises, and sustainable development. <i>Journal of World Business</i>, 53(1), 1-14 Van Tulder, Rodrigues, S. B.; Mirza Hafiz; Sexsmith, K. J. D. (2021). The sustainable development goals: what role for multinational enterprises? <i>Journal of International Business Policy</i>, 4, 1–21. Weiss, J. S., Dajian, Z., Enríquez, M. A., May, P. H., do Nascimento, E. P., Pengue, W. A., & Shmelev, S. (2017). UN environmental policy: Non-State Actors, trends, and the regulatory role of the state. <i>Journal of Political Ecology</i>, 24(1), 1013-1037. Bebhuk, L. A., & Tallarita, R. 2020. The illusory promise of stakeholder governance. https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3544978. Kolk, A. 2016. The Social Responsibility of International Business: From Ethics and the Environment to CSR and Sustainable Development. <i>Journal of World Business</i>, 51(1), 1–38. Lashitew, A. A. 2021. Corporate uptake of the sustainable development goals: Mere greenwashing or an advent of institutional change? <i>Journal of International Business Policy</i>. https://doi.org/10.1057/s42214-020-00092-4. Whiteman, G., & Kennedy, S. (2016). Sustainability as Process. In A. Langley & H. Tsoukas. (Eds.), <i>Sage Handbook of Process Organization Studies</i> (pp. 417–431). Los Angeles, CA: SAGE Publications Almohammad, D., Durrah, O., Alkhalaf, T., & Rashid, M. (2021). Entrepreneurship in Crisis: The Determinants of Syrian Refugees’ Entrepreneurial Intentions in Turkey. <i>Sustainability</i>, 13(15), 8602. Ali, S. H., Giurco, D., Arndt, N., Nickless, E., Brown, G., Demetriades, A., ... & Yakovleva, N. (2017). Mineral supply for sustainable development requires resource governance. <i>Nature</i>, 543(7645), 367-372. Bryan, G., Glaeser, E., & Tsivanidis, N. (2019). Cities in the developing world (No. w26390). National Bureau of Economic Research. natural disasters reports Glaeser, E. L. (2014). A world of cities: The causes and consequences of urbanization in poorer countries. <i>Journal of the European Economic Association</i>, 12(5), 1154-1199. Okeke, A. (2021). Towards sustainability in the global oil and gas industry: Identifying where the emphasis lies. <i>Environmental and Sustainability Indicators</i>, 12, 100145. Rodrigues, Rodrigues & Van Tulder. Mineral wealth, corruption, and inefficiency of public spending in local governments. Williams, A., Kennedy, S., Philipp, F., & Whiteman, G. (2017). Systems thinking: A review of sustainability management research. <i>Journal of Cleaner Production</i>, 148, 866-881.
Tópicos Especiais	30	A ementa desta disciplina é variável, enfocando temática de vanguarda nas linhas de pesquisa do programa ou conteúdos que venham a atender a necessidade específica do projeto de pesquisa. Esta disciplina tem o seu programa projetado pelo professor responsável.



Tópicos Especiais 1: Inovação na gestão pública	30	Processos de inovação na gestão pública e no desenvolvimento de serviços. Contextos sociais, econômicos e ambientais para a inovação. Atores do processo de inovação no contexto social. Modelos e metodologias de inovação aplicadas ao setor público. Bibliografia: Apriliyanti, I. D., Kusumasari, B., Pramusinto, A., & Setianto, W. A. (2021). Digital divide in ASEAN member states: Analyzing the critical factors for successful e-government programs. <i>Online Information Review</i>, 45(2). Arundel, A., Bloch, C., & Ferguson, B. (2019). Advancing innovation in the public sector: Aligning innovation measurement with policy goals. <i>Research Policy</i>, 48(3), 789–798. Bekkers, V., Edelenbos, J., & Steijn, B. (Eds.). (2011). <i>Innovation in the public sector: Linking capacity and leadership</i>. Palgrave Macmillan.
---	-----------	---



- Bekkers, V., & Tummers, L. (2018). Innovation in the public sector: Towards an open and collaborative approach. *Public Administration*, 96(2), 217–231
- Borins, S. (2018). Public sector innovation: Origins and principles. *Public Management Review*, 20(5), 677–694.
- Adigwe, C. S., Olaniyi, O. O., Olabanji, S. O., Okunleye, O. J., Mayeke, N. R., & Ajayi, S. A. (2024). Forecasting the future: The interplay of artificial intelligence, innovation, and competitiveness and its effect on the global economy. *Innovation, and Competitiveness and its Effect on the Global Economy* (February 26, 2024).
- Obreja, D. M., Rughiniș, R., & Rosner, D. (2024). Mapping the conceptual structure of innovation in artificial intelligence research: A bibliometric analysis and systematic literature review. *Journal of Innovation & Knowledge*, 9(1), 100465.
- Mariani, M., & Dwivedi, Y. K. (2024). Generative artificial intelligence in innovation management: A preview of future research developments. *Journal of Business Research*, 175, 114542.
- Attard-Frost, B., De los Ríos, A., & Walters, D. R. (2023). The ethics of AI business practices: a review of 47 AI ethics guidelines. *AI and Ethics*, 3(2), 389-406. DOI <https://doi.org/10.1007/s43681-022-00156-6>
- Bankins, S., & Formosa, P. (2023). The ethical implications of artificial intelligence (AI) for meaningful work. *Journal of Business Ethics*, 185(4), 725-740. DOI <https://doi.org/10.1007/s10551-023-05339-7>
- Sahoo, S., Kumar, S., Donthu, N., & Singh, A. K. (2024). Artificial intelligence capabilities, open innovation, and business performance—Empirical insights from multinational B2B companies. *Industrial marketing management*, 117, 28-41.
- Basu, R. R., Banerjee, P. M., & Sweeny, E. G. (2013). Frugal innovation: core competencies to address global sustainability. *Journal of Management for Global sustainability*, 1(2), 5. DOI <https://doi.org/10.1108/RIBS-10-2019-0142>
- Bigliardi, B., Ferraro, G., Filippelli, S., & Galati, F. (2021). The past, present and future of open innovation. *European Journal of Innovation Management*, 24(4), 1130-1161.
- Chen, L., Chen, P., & Lin, Z. (2020). Artificial intelligence in education: A review. *Ieee Access*, 8, 75264-75278.
- Chen, X., Zou, D., Xie, H., Cheng, G., & Liu, C. (2022). Two decades of artificial intelligence in education. *Educational Technology & Society*, 25(1), 28-47.
- Chesbrough, H. W. (2003). *Open innovation: The new imperative for creating and profiting from technology*. Harvard Business Press.
- Chesbrough, H., Radziwon, A., Vanhaverbeke, W., & West, J. (Eds.). (2024). *The Oxford Handbook of Open Innovation*. Oxford University Press.
- Cioffi, R., Travaglioni, M., Piscitelli, G., Petrillo, A., & De Felice, F. (2020). Artificial intelligence and machine learning applications in smart production: Progress, trends, and directions. *Sustainability*, 12(2), 492.
- Enholm, I. M., Papagiannidis, E., Mikalef, P., & Krogstie, J. (2022). Artificial intelligence and business value: A literature review. *Information Systems Frontiers*, 24(5), 1709-1734.
- Fagerberg, J., Mowery, D. C., & Nelson, R. R. (Eds.). (2005). *The Oxford handbook of innovation*. Oxford university press.
- Fang, B., Yu, J., Chen, Z., Osman, A. I., Farghali, M., Ihara, I., ... & Yap, P. S. (2023). Artificial intelligence for waste management in smart cities: a review. *Environmental Chemistry Letters*, 21(4), 1959-1989.



Tópicos Especiais 2: Pesquisa e Processos Criativos

30

Jornada de descoberta e exploração. Busca por novas ideias e soluções inovadoras. Processo de criação a partir de elementos existentes, combinando ideias, conceitos e técnicas de maneiras inesperadas e surpreendentes. Processo que envolve curiosidade, experimentação, colaboração e coragem para assumir riscos. Gestão de Equipes de Pesquisa Criativas.

Bibliografia:

Amabile, T. M. (2020). Creativity and innovation in organizations. Harvard Business Review Press.

Baer, M., & Oldham, G. R. (2022). The role of feedback in creative performance: A meta-analysis. Journal of Applied Psychology, 107(4), 567-589. <https://doi.org/10.1037/apl0000952>



- Beghetto, R. A. (2021). Creative learning in education: A sociocultural perspective. *Review of Research in Education*, 45(1), 73-97. <https://doi.org/10.3102/0091732X20983811>
- Bereiter, C., & Scardamalia, M. (2023). Knowledge building and creative processes: A cognitive approach. *Educational Psychologist*, 58(2), 89-104. <https://doi.org/10.1080/00461520.2022.2138732>
- Csikszentmihalyi, M. (2020). *The systems model of creativity: The collected works of Mihaly Csikszentmihalyi*. Springer.
- Dumas, D., & Runco, M. A. (2021). Objectivity and creativity in problem-solving: A longitudinal study. *Creativity Research Journal*, 33(3), 312-325. <https://doi.org/10.1080/10400419.2021.1896502>
- Finke, R. A., & Gorfelf, N. M. (2022). *Creative cognition: Theory, research, and applications* (2nd ed.). MIT Press.
- Forgeard, M., & Kaufman, J. C. (2020). Who creates? A review of the personality traits of creative individuals. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 14(4), 433-448. <https://doi.org/10.1037/aca0000289>
- Glăveanu, V. P. (2021). *The possible: A sociocultural theory of creativity*. Oxford University Press.
- Hennessey, B. A., & Amabile, T. M. (2023). Creativity and motivation: Revisiting intrinsic and extrinsic factors. *Annual Review of Psychology*, 74, 241-268. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-032420-031814>
- Kaufman, J. C., & Sternberg, R. J. (Eds.). (2021). *The Cambridge handbook of creativity* (3rd ed.). Cambridge University Press.
- Lebuda, I., & Benedek, M. (2022). Cognitive flexibility and creativity: Insights from neuroimaging studies. *Frontiers in Psychology*, 13, Article 981092. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.981092>
- Lubart, T., & Thornhill-Miller, B. (2020). Creativity in research: An integrative framework. *Journal of Creative Behavior*, 54(4), 781-794. <https://doi.org/10.1002/jocb.468>
- Mayer, R. E. (2021). The science of creative thinking: Problem-solving and innovation. *Educational Psychology Review*, 33(3), 1103-1125. <https://doi.org/10.1007/s10648-020-09574-4>
- Mumford, M. D., & Todd, E. M. (2022). Leading for innovation: The role of leadership in creative processes. *The Leadership Quarterly*, 33(5), 101557. <https://doi.org/10.1016/j.leaqua.2021.101557>
- Paulus, P. B., & Nijstad, B. A. (Eds.). (2020). *The Oxford handbook of group creativity and innovation*. Oxford University Press.
- Perkins, D. N. (2021). *The mind's best work: Creativity and discovery in science and art* (2nd ed.). Harvard University Press.
- Plucker, J. A., & Esping, A. (2022). Creativity assessment: Advances in measurement and application. *Creativity Research Journal*, 34(2), 145-161. <https://doi.org/10.1080/10400419.2022.2041492>
- Runco, M. A. (2023). *Creativity: Theories and themes: Research, development, and practice* (3rd ed.). Academic Press.
- Sassenberg, K., & Moskowitz, G. B. (2021). Social influence in creative performance: A social psychological perspective. *Social and Personality Psychology Compass*, 15(7), e12654. <https://doi.org/10.1111/spc3.12654>
- Sawyer, R. K. (2022). *Explaining creativity: The science of human innovation* (3rd ed.). Oxford University Press.
- Simonton, D. K. (2020). Scientific creativity: Discovery and invention as combinatorial processes. *Frontiers in Psychology*, 11, Article 2230. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.02230>
- Sternberg, R. J. (2021). Adaptive intelligence and creativity: A new perspective. *Journal of Intelligence*, 9(3), 45. <https://doi.org/10.3390/jintelligence9030045>
- Torrance, E. P., & Safter, H. T. (2020). *Torrance tests of creative thinking: Norms and technical manual* (Updated ed.). Scholastic Testing Service.
- van Knippenberg, D., & Hirst, G. (2022). Team creativity and innovation: The role of diversity and inclusion. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 9, 377-401. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-012420-091723>
- Vygotsky, L. S., & Cole, M. (2021). *The psychology of art and creativity: Selected works*. Routledge.
- Weisberg, R. W. (2020). *Rethinking creativity: Inside-the-box thinking as the basis for innovation*. Cambridge University Press.
- Zeng, L., Proctor, R. W., & Salvendy, G. (2022). Creativity in

TRILHAS DE FUTURO EDUCADORES 2025



human-computer interaction: Principles and practices. International Journal of Human-Computer Studies, 165, 102846. <https://doi.org/10.1016/j.ijhcs.2022.102846>



		Zhou, J., & Hoever, I. J. (2021). Workplace creativity: A review and redirection. Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior, 8, 333-361. https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-012420-091231
--	--	---



Tópicos Especiais 3: Formulação de Políticas Públicas

30

Introdução à gestão de políticas públicas e de administração pública. O estudo das políticas públicas. Atores e instituições na produção de políticas públicas. Formulação de políticas e formação da agenda governamental. Seleção de alternativas, processo decisório e implementação. Modelos de implementação de políticas públicas. Avaliação de políticas. A dinâmica das políticas: continuidade e mudança.

Bibliografia:

- Alford, J., & Head, B. W. (2021). Public value and political astuteness in the work of public managers: The art of the possible. *Public Administration Review*, 81,(4), 621-630. <https://doi.org/10.1111/puar.13302>
- Ansell, C., Sørensen, E., & Torfing, J. (2023). Co-creation for sustainability: The new frontier in public strategy. *Public Management Review*, 25,(6), 1123-1145. <https://doi.org/10.1080/14719037.2022.2058532>
- Benington, J., & Hartley, J. (2020). Public value as a framework for reforming public services: Lessons from the UK. *International Journal of Public Administration*, 43,(12), 1015-1025. <https://doi.org/10.1080/01900692.2019.1669178>
- Bovaird, T., & Loeffler, E. (2022). *Public management and governance* (4th ed.). Routledge.
- Bryson, J. M., & George, B. (2020). Strategic management in public administration. *Annual Review of Public Administration*, 50,, 287-312. <https://doi.org/10.1146/annurev-publadmin-051119-120816>
- Bryson, J. M., Edwards, L. H., & Van Slyke, D. M. (2021). Getting strategic about strategic planning research. *Public Management Review*, 23,(5), 681-702. <https://doi.org/10.1080/14719037.2020.1747502>
- Christensen, T., & Lægreid, P. (2022). *The Routledge handbook of public governance*. Routledge.
- Dunleavy, P., & Hood, C. (2021). The digital era governance: Reinventing public strategy in the age of technology. *Public Policy and Administration*, 36,(3), 279-298. <https://doi.org/10.1177/0952076720942901>
- Ferlie, E., & Parrado, S. (2020). *Strategic management in public services organizations: Concepts, schools, and contemporary issues* (2nd ed.). Routledge.
- Fischer, M., & Maggetti, M. (2023). Policy integration and public strategy: Challenges for coordinated governance. *Governance*, 36,(1), 43-60. <https://doi.org/10.1111/gove.12654>
- George, B., & Desmidt, S. (2021). Strategic planning and performance in public organizations: A meta-analysis. *Public Administration*, 99,(4), 739-756. <https://doi.org/10.1111/padm.12723>
- Hartley, J., & Knell, L. (2022). Innovation in public services: A strategic perspective. *Public Money & Management*, 42,(4), 245-253. <https://doi.org/10.1080/09540962.2021.1974661>
- Höglund, L., & Svårdsten, F. (2020). Strategy work in the public sector: A balancing act of competing demands. *Public Administration Review*, 80,(5), 795-804. <https://doi.org/10.1111/puar.13208>
- Howlett, M., & Mukherjee, I. (2021). Policy design for sustainability: Towards a new public strategy paradigm. *Policy Sciences*, 54,(3), 567-588. <https://doi.org/10.1007/s11077-021-09421-5>
- Joyce, P. (2022). *Strategic management for the public sector* (3rd ed.). Routledge.
- Klijn, E. H., & Koppenjan, J. (2020). Collaborative governance and public strategy: Managing complex policy networks. *Public Management Review*, 22,(7), 977-998. <https://doi.org/10.1080/14719037.2019.1625089>
- Mazzucato, M. (2021). *Mission economy: A moonshot approach to public strategy*. Harper Business.
- Meier, K. J., & O'Toole, L. J. (2022). Public management and organizational performance: The role of strategy. *Journal of Public*



		Administration Research and Theory, 32,(1), 1-15. https://doi.org/10.1093/jopart/muab025 Mintrom, M., & Thomas, M. (2020). Policy entrepreneurship and strategic change in public policy. ,Policy Studies Journal, 48,(S1), S104-S126. https://doi.org/10.1111/psj.12376 Moore, M. H. (2021). Creating public value: Strategic management in government (2nd ed.). Harvard University Press. Mulgan, G. (2022). The art of public strategy: Mobilizing power and knowledge for the common good. Oxford University Press. Osborne, S. P., & Brown, L. (2021). Handbook of innovation in public services. Edward Elgar Publishing. Ostrom, E., & Ostrom, V. (2020). Governing the commons: The evolution of institutions for collective action (30th anniversary ed.). Cambridge University Press. Peters, B. G. (2021). Administrative traditions: Understanding the roots of public strategy. Oxford University Press. Pollitt, C., & Bouckaert, G. (2021). Public management reform: A comparative analysis (5th ed.). Oxford University Press. Roberts, A. (2020). Strategies for governing: Reinventing public administration for a dangerous century. Cornell University Press. Torring, J., & Ansell, C. (2023). Public innovation and strategic governance: A review of collaborative approaches. ,Public Administration Review, 83,(2), 312-326. https://doi.org/10.1111/puar.13547 Van der Wal, Z. (2022). The 21st century public manager: Challenges, strategies, and opportunities. Bloomsbury Publishing. Weible, C. M., & Sabatier, P. A. (2021). Theories of the policy process (5th ed.). Routledge. Wu, X., Ramesh, M., & Howlett, M. (2020). Policy capacity and governance: Assessing governmental competences in public strategy. ,Public Administration, 98,(4), 890-906. https://doi.org/10.1111/padm.12681
--	--	--

TIPOS DE AVALIAÇÃO E CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O controle de frequência é realizado pelo professor da disciplina cursada, sendo facultada a presença física, porém, obrigatória a presença remota do aluno durante o período de aulas. As presenças são lançadas no sistema acadêmico da Universidade – SINEF e o aluno precisa de 75% da carga horária de presença para aprovação na disciplina.

As avaliações em cada disciplina são demandas pelo professor das disciplinas, podendo se constituir de provas, trabalhos, artigos, seminários, dentre outros. O valor total das avaliações é de 100 pontos, sendo quer para aprovação o aluno deverá ter, no mínimo, 70 pontos.

DEFESA DA DISSERTAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E TÍTULO CONDEDIDO AO FINAL DO CURSO

Conforme o regulamento do programa, os trabalhos monográficos de dissertação e tese do PDMA da Universidade FUMEC podem ser elaborados em dois formatos: o tradicional e em formato de artigos. O formato tradicional obedece a elementos pré-textuais e pós-textuais estabelecidos em instrução normativa. O trabalho em formato de artigos pode ser elaborado, desde que com anuência do professor orientador, de acordo com instrução normativa e contendo artigos publicados em revistas científicas indexadas.

Para agendamento da defesa do projeto de dissertação, o mestrando deve: I - Ter um mínimo de 24 créditos em disciplinas obrigatórias e optativas cursados incluindo a disciplina Projeto de Dissertação; II – Ter um artigo publicado em congresso ou em periódico em extrato A1-A4 com participação obrigatória do(a) professor(a) orientador(a), e se necessário for, a participação de docente do Programa, com data posterior a sua matrícula; III - Ter projeto enviado para plataforma específica com prazo mínimo de 10 dias corridos para a defesa; IV – Entregar requerimento assinado e demais documentos, conforme instrução normativa, com assinatura do



orientador e prazo mínimo de 10 dias corridos para a defesa;



Certificado conferido:
Diploma de Mestre em Administração.

PERFIL DO EGRESSO

O perfil de egressos do curso de mestrado em Administração da Universidade FUMEC é formado por presidentes, diretores, dirigentes de instituições públicas e empreendedores, bem como de docentes que atuam em universidades em nível nacional e internacional (outros países).

No que se refere a egressos, 46.5% trabalham em privada nacional, 46.5% pública/nacional, 43.9% privada/nacional e 9.6% privada/Internacional. Cerca de 63.2% dos egressos tiveram alteração salarial após a formatura e 37.8% tiveram promoção (fonte pesquisa com egressos 2022).

No que se refere a clareza e consistência das contribuições do PPG ao longo do tempo, observa-se que o PPG tem atuação de 15 anos. Uma varredura no cadastro de egressos, observa-se que cerca de 12% já eram docentes ao ingressar no programa, de instituições tais como SENAC, IFMG, Centro Universitário Newton Paiva, SENAI, Polícia Militar de MG, Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade Pitágoras, UFMG, Centro Universitário UNA, CEFET MG, UFOP, FUNCESI, Faculdade Batista MG, Universidade Federal da Amazônia, Unimontes, Estácio de Sá, IF Goiás e Funorte entre outras IES. Cabe ainda ressaltar que dois egressos se tornaram docentes em Universidades Tríplice Coroa na América Latina – Marcos F. Santos, Universidade de LaSabana/Colômbia e Flávia Braga Chinelato – Centrum PUC Peru. Já no que se refere a impactos sobre o setor privado e público, egressos possuem cargos tais como Diretor da Junta Comercial de MG, Diretor da UNIPAC, Diretor Usiminas e Diretora ISVOR-FIAT. Cerca de 20% de todos os egressos possuem cargos de nível de Gerência, demonstrando seu poder de influência dentro das organizações, incluindo Gerente do Sebrae MG, PHILIPS, Gerente da FAPEMIG, AMBEV., LIASA, ENERGISA, BREMBO, COPASA, VALE DO RIO DOCE, LAFARGE BRASIL, FIEMG, SICOOB, SAMARCO, CEMIG, MAGNESITA, UNIV. MACKENZIE entre outros cargos de nível gerencial e organizações.

COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE

Docente	Formação
1. Cid Gonçalves Filho	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001)
2. Danilo de Melo Costa	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais, com estágio sanduíche na York University (YorkU, Canadá);
3. José Marcos Carvalho de Mesquita	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004)



4. Juvêncio Braga de Lima	Doutor em Sociologia – Université de Montpellier III (1986),
---------------------------	--

5. Luiz Rodrigo Cunha Moura	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2010)
6. Roberta de Cássia Macedo	Doutora em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais (2019)
7. Suzana Braga Rodrigues	Doutora em processos de decisão estratégicos pela University of Bradford (1980)
8. Thiago Soares Nunes	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (2016)
9. Wendel Alex Castro Silva	Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) (2007)

PROCESSO SELETIVO

O Processo Seletivo é constituído de duas etapas, a saber:

Na Primeira Etapa será aplicada a seguinte prova de carácter eliminatório, com duração máxima de 1 (uma hora):

- Redação - 100 (cem) pontos;
- A redação acontecerá na modalidade à distância (on-line), por meio da plataforma Teams
- Os candidatos serão classificados (aprovados no limite das vagas) em ordem decrescente, considerando a nota obtida na prova da Primeira Etapa.

A Segunda Etapa consistirá em avaliação dos candidatos que foram aprovados na Primeira Etapa, observados os seguintes procedimentos e critérios que, somados, resultarão em escore de até 100 (cem) pontos:

- Entrevista (On-line);
- Avaliação do Curriculum vitae ou Lattes;
- Avaliação do tema/ideia de pesquisa (informados no formulário de inscrição).